ENTRE A CRÍTICA E A DOCILIZAÇÃO: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DO APARATO POLICIAL EM *OS SIMPSONS*

Gelson TEODORO, UNISAGRADO

Valéria BIONDO, UNISAGRADO

Eixo temático: Educação, desenvolvimento e aprendizagem.

E-mail do primeiro autor:

Palavras-chave: Panoptismo. Foucault. Os Simpsons.

1. Introdução

A cultura de massa e as produções audiovisuais contemporâneas frequentemente atuam como espelhos e, simultaneamente, como reforçadores das estruturas de poder que regem a sociedade. No âmbito das animações satíricas, o seriado *Os Simpsons* destaca-se por sua capacidade de ironizar as instituições modernas, expondo as fissuras de engrenagens sociais complexas. Dentre essas instituições, a polícia é costumeiramente retratada não apenas como um aparato burocrático, mas como o braço visível de um Estado que oscila entre a coerção e a busca pela docilização dos corpos. A partir de um diálogo emblemático entre as personagens Lisa e Marge Simpson, esta última investida da autoridade policial, descortina-se um embate discursivo fundamental sobre a função do sistema de justiça de transição, o superencarceramento e a manutenção do *status quo*. Sob a lente teórica de Michel Foucault, essa cena deixa de ser um mero alívio cômico e passa a configurar uma rica materialidade para a compreensão de como os rituais de interdição e os dispositivos de vigilância panóptica são legitimados e, logo em seguida, sutilmente silenciados no tecido social.

Este estudo objetiva analisar a representação das relações de poder, do panoptismo e do silenciamento discursivo a partir do diálogo entre Marge e Lisa Simpson no referido episódio da animação. Busca-se investigar como a provocação macroestrutural de Lisa sobre o papel da polícia na manutenção das elites é confrontada pela resposta institucionalizada e infantilizada de Marge. Pretende-se, outrossim, problematizar os efeitos de sentido gerados pela utilização de rituais de

neutralização do debate crítico dentro da ordem do discurso representada na cultura pop.

2. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como uma análise fílmica e documental de abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva arqueológica e analítica do discurso de Michel Foucault. O *corpus* de análise é delimitado pelo recorte de cena do seriado animado *Os Simpsons*, focando na interação verbal e visual entre as personagens Marge (fardada) e Lisa no ambiente da delegacia de polícia. O procedimento analítico estruturou-se em duas etapas: o mapeamento dos enunciados críticos que denunciam a lógica do panoptismo policial e do aprisionamento em massa, e o exame das estratégias discursivas de interdição, operacionalizadas na cena através do uso de um fantoche pedagógico, compreendendo como a engrenagem institucional reprime o dizer dissidente e fixa papéis convenientes aos sujeitos.

3. Desenvolvimento

A análise do 23º episódio da 6ª temporada do seriado animado *Os Simpsons*, intitulado *"The Springfield Connection"*, revela-se uma potente ferramenta didático-pedagógica para o ensino dos conceitos de Michel Foucault, uma vez que o desenho animado, enquanto materialidade cultural, "traz preciosas informações sobre os significados compartilhados socialmente" (Natividade *et al*., 2008, p. 17). Na cena delimitada, a personagem Lisa Simpson questiona a função social da instituição policial e o superencarceramento diretamente à sua mãe, Marge, que se encontra fardada no ambiente da delegacia. A provocação de Lisa desvela os mecanismos disciplinares que controlam "não apenas os corpos, mas também as disposições subjetivas dos indivíduos" (Foucault, 2014, p. 149), ao evidenciar que a função da polícia transborda a segurança pública e opera na manutenção do *status quo* econômico e na produção de confinamentos seletivos.

O cerne da dinâmica foucaultiana expressa-se na representação visual das celas e do monitoramento da delegacia, acionando o conceito de Panoptismo. Esse sentimento de vigilância institucional encarna a premissa de que “muito pouco é necessário para que o prisioneiro seja observado sem cessar por um vigia: muito pouco, pois o essencial é que ele se saiba vigiado” (Foucault, 2014, p. 167). Todavia, ao ser confrontada pela filha, Marge utiliza um fantoche canino pedagógico (*McGriff*) para silenciar o debate por meio do enunciado *"Ajude-me a morder o crime"*. Sob a

ótica da análise do discurso, essa resposta institucional opera um ritual de interdição que infantiliza e individualiza a questão da criminalidade. O Estado, performado por Marge, anula o questionamento estrutural para "induzir no detento um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder" (Foucault, 2014, p. 167), demonstrando didaticamente aos estudantes como os próprios sujeitos são capturados e transformados em portadores e reprodutores das engrenagens do controle biopolítico.

4. Conclusões

A utilização de produções da cultura de massa, como o episódio analisado de *Os Simpsons*, valida-se como uma estratégia metodológica eficaz para a transposição didática da filosofia contemporânea no Ensino Médio. O embate discursivo entre Lisa e Marge Simpson permite materializar conceitos densos da microfísica do poder e do panoptismo, retirando-os do campo puramente abstrato e aproximando-os das percepções cotidianas dos estudantes sobre controle e vigilância. Em última análise, o episódio cumpre um papel pedagógico crítico ao expor o próprio mecanismo de silenciamento do Estado. Ao mimetizar o uso de recursos infantis e rituais de interdição para aplacar reflexões macroestruturais, a animação instrumentaliza o aluno a reconhecer que os dispositivos de docilização operam tanto na arquitetura prisional quanto na superfície sutil das linguagens cotidianas, estimulando a desnaturalização das instâncias de poder.

5. Principais referências

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NATIVIDADE, Cláudia *et al*. O desenho animado como ferramenta de pesquisa em psicologia social. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-30, jun. 2008.

OS SIMPSONS. Matt Groening, Direção de Mark Kirkland. Roteiro de Jonathan Collier. Fox Network, 14 mai. 1995. Temporada 6, Episódio 23 (21 min.)